ANO 14.° LISBOA — DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1935 N.° 4394

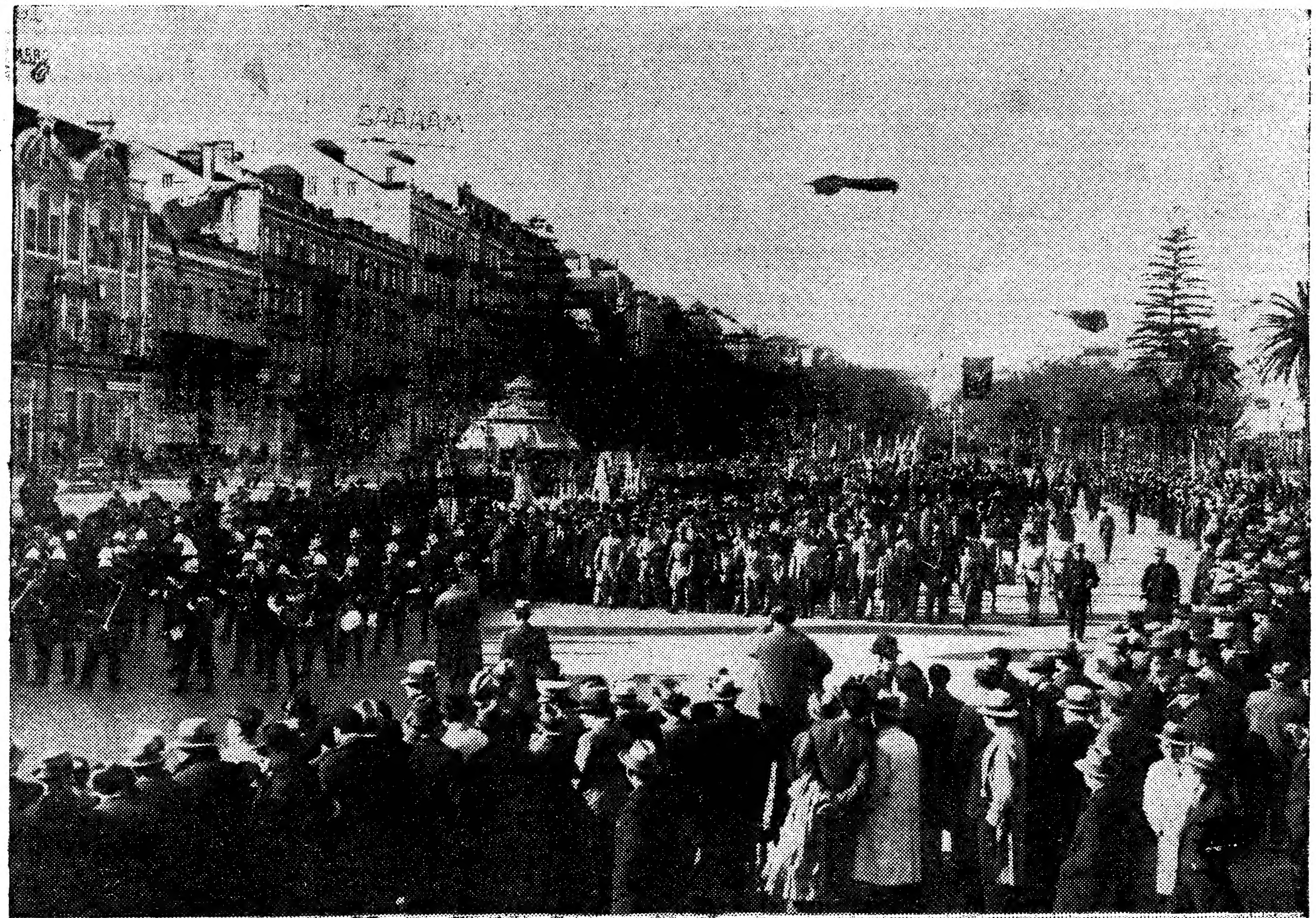
Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Três aspectos do imponente cortejo civico promovido pela União Nacional é que hoje foi saudar o sr. general Carmona por ter aceitado a renovação da sua candidatura á Presidencia da Republica

(Ler noticia na pagina central)

Vida cultural

O sr. **Vasco da Gama Fernandes** realiza hoje, **ás 21 e 30**, na praça **Luiz de Camões, 46, 2.º, onde funcionam os Estudos Sociais Economicos e Literarios**, a sua conferencia **subordinada ao** titulo «Alguns aspectos do problema do Pacifico»—O Japão moderno—A China moderna—Os Estados Unidos perante o problema—Roosevelt e a pequenina do Pacifico. O imperialismo niponico. O problema da guerra no Oriente».

Esta lição é a segunda do curso «Os problemas dominantes da politica internacional».

Na proxima semana, em dias que serão oportunamente anunciados, realizam os srs. drs. João de Barros, e Selenio Calheiros, respectivamente, duas conferencias subordinadas aos temas:

«Panorama da Literatura Brasileira e as Origens Historicas da Sociedade das Nações».

A inscrição para estes cursos continuam na sede da Universidade Livre, onde tambem se solicitam os convites. Todos os estudantes têm entrada livre.

“Festa de Escoteiros”

Constituiu-se uma comissão, composta de representantes da Sociedade de Geografia, **Sociedade Historica Independencia de Portugal, Sociedade** Propaganda de Portugal, **Associação Escotistas e Nucleo de Propaganda Educativa**, com o fim de organizar a **«Festa dos Escoteiros»**. O jornalista **sr. dr. Carlos Cilia** foi convidado para fazer uma conferencia de exortação aos novos de Portugal.

Esta solenidade realizar-se-á na «**Sala Portugal**» **da Sociedade de Geografia**, no **proximo dia 23, pelas 21 horas**, com a assistencia das entidades oficiais e de professores e alunos dos diversos estabelecimentos de ensino.

Entre os numeros do programa, figura a cerimonia do juramento dos novos escoteiros, canto por orfeões escolares, musica e um simulacro de «Fogo do Conselho», espectaculo escotista de grande interesse e valor educativo.

UM TRABALHO CURIOSO

O guarda civico 1177, da 20.ª esquadra, João da Silva Ribeiro, imaginou um curioso sistema de sinalização para efeitos de transito, que pode funcionar automatica ou manualmente e que constitui um notavel aperfeiçoamento sobre a aparelhagem já conhecida.

Para efeitos de demonstração, o referido guarda construiu um posto em miniatura que se encontra exposto na secção de Transito do Governo Civil.

Conservatorio Nacional

Termina no dia 1 de março o prazo da entrega de requerimentos para os candidatos que pretendam concorrer ao «Premio Beethoven» nas disciplinas de piano e de composição.

Os concorrentes da disciplina de composição devem entregar os seus trabalhos até áquela data.

O edital com o programa continua exposto nos escritorios gerais do Conservatorio.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco Lobitos».
Avenida—A's 21 e 30—«O meu crime».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pacatos»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia!».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Nobre Povo».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Gimnasio—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes Pereira—Benfica

«RUTHER»—E' o melhor especifico para dar aos seus cabelos a sua coloração primitiva.

A' venda na **Drogaria Rodolfo Lima**—Avenida Almirante Reis, 85.

TEATROS E CINEMAS

A 100.ª amanhã, de “Zé dos Pacatos”

O acontecimento teatral desta semana realiza-se amanhã, no Apolo, com a 100.ª noite da revista de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães, Zé dos Pacatos. *Noite de festa, récita dos felizes autores, os espectaculos vão ser dedicados ao ilustre actor brasileiro Procopio Ferreira, que se digna a eles assistir, em homenagem aos festejados, seus amigos e admiradores. Por sua vez, Rafael Marques, que fará as honras da festa, apresenta amanhã a revista* Zé dos Pacatos *profundamente remodelada e enriquecida de atractivos, figurando entre eles a estreia dos novos numeros:* O Mouco, *que vai ser interpretado pelo actor comico Carlos Alves;* As jogadoras do Benfica, *pela vedeta Lina Demoel e o grupo de girls do Apolo e o* Fado da Tourada *pela castiça e popular actriz-cantadeira Herminia Silva, isto sem falar nas coplas novas que se cantarão nos aplaudidos numeros:* Os Noivos, As Severas, Verde e Maduro, A Girl, *de Virginia Soler e* Pobres e Ricos, *por esta artista e o actor excentrico Octavio de Matos.*

Atrás do reposteiro

Obteve ontem um grande exito, no Carlos Alberto, do Porto, a estreia da comedia *O Menino Virtuoso*, pela companhia do Trindade, que o publico aplaudiu com entusiasmo, tendo enchido o teatro literalmente.

— Dos artistas que se encontram doentes no Porto, houve noticia de que Alberto Ghira experimentou grandes melhoras e que Leonor de Eça, que foi atacada de pneumonia, tambem melhorou consideravelmente, ambos entregues aos cuidados do sr. dr. Alvaro Pimenta.

— Faz amanhã a sua estreia no Sá da Bandeira, do Porto, o artista espanhol *Sepepe*, na revista *Café com leite*, pelo que se despede hoje de Lisboa no Maria Vitoria, na revista *Viva a Folia!*

— Os cronistas mundanos Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, nossos camaradas de redacção, estão preparando, de acôrdo com o empresario José Loureiro, a sua festa anual, que se realizará num dos seus teatros.

— Para a festa dedicada ao actor José David, que se realiza no dia 20, no Capitolio, em espectaculo inteiro, ás 21 e 30 horas, a empresa Castelo Lopes cedeu gentilmente todo o programa cinematografico, estando agora o festejado organizando o acto de variedades ao qual tomarão parte varios artistas de outros teatros.

— O actor portuense Alfredo Pereira vai realizar no Olimpia, do Porto, a sua festa artistica, que constará de uma parte cinematografica e outra de teatro, em que tomarão parte alguns dos elementos artisticos das companhias que estão actuando nos teatros Sá da Bandeira e Carlos Alberto.

— A artista D. Maria Adelaide de Lima Cruz fez já entrega de todo o seu trabalho para a revista do Folies Bergéres, em Paris, e cujo quadro, de Pierre Benoit, se estreará na proxima primavera naquele teatro.

— Confirmou-se ontem, no Avenida, o sucesso obtido na vespera, neste teatro, com a comedia-*charge*, policial, cheia de graça e de espirito, *O meu crime*, com Maria Helena na protagonista, em que tem uma grande criação.

— Em duas sessões, que servirão para acolher todos os forasteiros que se encontram em Lisboa, repete-se hoje, pela companhia Rafael Marques, no Apolo, a grande revista das multidões, *Zé dos Pacatos*.

— Fez hoje anos o secretario teatral João de Figueiredo, colaborador do semanario *Sempre Fixe*.

— Encontra-se tambem em Madrid, com o seu socio na exploração do Politeama, Odéon e Palacio, o sr. Orestes Pontes.

— Não se confirma a noticia vinda do Porto da estreia, na festa de Beatriz Costa, no Sá da Bandeira, de Mirita Casimiro, a quem erradamente se atribuiu a qualidade de cançonetista, por isso que a sua ida áquela cidade ainda não tem data fixada.

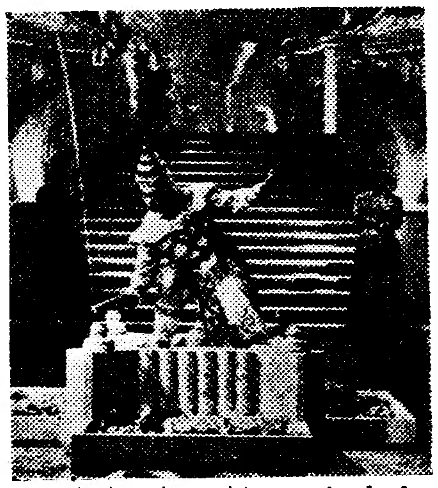
— De fonte autorizada sabemos que só depois da chegada dos actuais concessionarios do Politeama, Alcantara & Fontes, se resolverá, em definitivo, a continuação da exploração desta casa de espectaculos que se mantem ainda nos seus programas cinematograficos.

— Marcou em absoluto como o melhor espectaculo de alegria a «matinée» que a Companhia de Circo realizou hoje no Coliseu, sendo de esperar mais duas enchentes nos dois grandiosos espectaculos que a mesma companhia efectua ali esta noite, ás 20 e 30 e ás 22 e 30 e em que se incluem as melhores atracções internacionais do momento.

“Chun-Chin-Chow”

Chun-Chin-Chow é o nome duma canção que Londres aplaudiu ha dez anos, «leit-motiv» duma opereta do mesmo nome e que durante três anos não saiu do cartaz.

Duma «mise-en-scéne» riquissima e vistosa, esta produção é como a historia de Ali-Baba e os quarenta ladrões, «féerie» oriental, duma grande fantasia, duma gra-



ça constante e imprevista que faz lembrar o filme que, ha anos, tanto agradou, em Lisboa, O ladrão de Bagdad.

Toda a partitura é duma inspiração digna dos maiores elogios; adoravel e facil de ficar no ouvido.

A interpretação é magnifica, salientando-se pelo seu encanto e beleza oriental a figura delicada dé Anna-May-Wong e pela muita graça em todas as cenas o grande comico Georges Robey.

A distribuição desta produção é de «Filmes Luiz Machado».

“O Inimigo publico n.º 1”

O São Luiz anuncia para a proxima terça-feira a estreia dum filme celebre, em todo o mundo: O Inimigo Publico n.º 1, *realizado pelo grande Van Dyke, e interpretado por três vedetas de justa fama: «Clark Peble, William Pobell e Mirna Loy.*

Recomendamos este filme aos nossos leitores, certos de que constitui um espectaculo empolgante e de excepcional categoria.

Actualidades

Filmes a estrear durante a semana:

Segunda-feira:—No Central, «O nono convidado» com Genevieve Tobin e Donald Cook; no Tivoli, «Se eu fosse o patrão», com Max Dearly e F. Gravey.

Terça-feira:—No São Luiz «O [illegible] Publico n.º 1», com Mirla Loy, Clark Gable e William Powell; no Condes «O escandalo», com Gaby Morlay e Henri Rollin.

Quarta-feira:—No Palacio e no Politeama «Aventuras de Hollywood» e «Fronteiras do Amor» com Rosita Moreno e José Mojica.

No Odeon continuará a exibir-se «A Dama das Camelias», com Ivone Printemps.

—Estava anunciado que Pola Negri seria a vedeta de «Mazurka», a produção que Willy Forst começaria, por estes dias, em Berlim. Porém, as autoridades alemãs acabam de proibir que a celebre actriz polaca entre nesta pelicula.

Diz-se que esta medida foi tomada em virtude de se conhecer as velhas amizades de Pola Negri nos meios avançados da Alemanha, antes de Hitler.

—Em Hollywood, nos estudios da Metro, começaram os trabalhos do novo filme de William Powell, cujo titulo é «Star of Midnight». O argumento é de Howard Green e a realização de Stephen Roberts.

—Dois filmes inspirados em «Le Malade Imaginaire». Um francês, feito em Paris, sob a direcção de Marcel Pagnol; o outro em Berlim, realizado por Detler Sierck, director do teatro Nacional de Leipzig.

Oxalá, que venham os dois a Portugal, para apreciarmos o valor das realizações.

—Peter Lorre, cujo trabalho não esquecemos na sua impressionante criação em «Matou!», de Fritz Lang, foi contratado pela Columbia para desempenhar o papel principal em «Crime et Chatiment», segundo o romance de Dostoiewski.

Peter Lorre esteve já em Portugal quando da filmagem de alguns exteriores do filme «Estupefacientes».

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congeneres.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — **Vamos para Hollywood** filme premiado na «Bienal de Veneza» com Marion Davies e Bine Crosby — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 24381 — **A idade perigosa** — Elissa Landi, Frank Morgan e Joseph Schildkraut. — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 22533 — **O abade Constantino** com Léon Bellières, François Rosay, Josseline Gaël e Martinelli — A's 21 e 30

ODEON — Telef. 26183 — A's 21 e 15 — **PALACIO** — Telef. 47163 — A's 21 e 30 — **A Dama das Camelias** segundo o romance de **Dumas Filho** com Yvonne Printemps e René Fresnay

POLITEAMA — Telef. 2 6365 — **A Dama das Camelias** — A's 21 e 30

PARIS — Tel. 2 8777 — Soirée ás 8 e 45 — **Meio milhão e uma noiva** — **O HOMEM INVISIVEL** — Matinées ás 5 sáb. e dom. ás 3 h

CAPITOLIO — **ESPIÕES** — **Estrelas do ocidente** — **Pamplinas milionario** — Bilhetes desde 1$60

TERRASSE — Às 21 e 15 — Telef. 20017 — **Noites moscovitas** — **O Segredo da Policia de Paris**

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — **Noites moscovitas** com Harry Baur e Annabella

ROYAL — ás 21 e 15 — Telef. 4 5037 — **A canção duma noite** — **Amarrado para toda a vida** — **Herois da Pista**

JARDIM CINEMA — ás 20 e 45 — **Noites de maio** — **Rivais da pista**

EUROPA — ás 21 — TELEF. 4 6961 — **Os miseraveis** 1.ª epoca — **Festas Felizes**

EDEN — A's 21 — TELEF. 8 292 — **Os Miseraveis** (1.ª jornada) — **Traficantes**

Teatro Nacional

Todas as noites ás 21 e 30

A comedia de retumbante exito

5 Lobitos

Extraordinaria criação de **AMELIA REY COLAÇO**

Quinta-feira, 14, ás 6 h. da tarde (Espectaculo de dia) com a lindissima comedia cheia de graça **5 LOBITOS**

APOLO — HOJE:

— DUAS FORMIDAVEIS SESSÕES —

A's 8 1/2 e 10,45 horas

◆ ◆ *da monumental revista popular* ◆ ◆

Zé dos Pacatos

Amanhã: 100.ª representação e recitas dos autores, dedicadas ao actor brasileiro *Procopio Ferreira*

Numeros novos e coplas novas

AVENIDA

Um grande e extraordinario espectaculo

HOJE — A's 9 1/2 horas

O MEU CRIME

Assombrosa e estranha comedia que faz rir a perder, que trata um assunto rocambolesco entre a maior ironia e as mais francas gargalhadas do publico

3 ACTOS DE MONTAGEM MODERNA
3 HORAS DUM ESPECTACULO NOVO

Pela Companhia MARIA MATOS

O CAFÉ «CHIC» serve optimos bifes e explendido café á chavena.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
SEM CHAUFFEUR
AUTO TRIUNFO
Rua de Santa Marta, 206
Telefone 4 8336

A Cidade

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL
á venda nos Cafés,
Bars, Restaurantes, etc.
DEPOSITARIOS:
A. L. Simões & Pina L.ta — Rua das Flores, 22
Tel. 23850

'A Voz do Operario' comemorou o seu 52.º aniversario

A Sociedade de Instrução «A Voz do Operario» realizou hoje uma sessão solene para comemorar o 52.º aniversario da sua fundação. O interior do edificio encontrava-se vistosamente ornamentado com flores, plantas e bandeiras de diversas colectividades republicanas. Presidiu á sessão o sr. Agostinho de Carvalho, secretariado pelos srs. Julio Silva e Amantino do Nascimento.

O sr. Agostinho Silva historiou a fundação da benemerita instituição recordando, com palavras de saudade, os nomes dos seus fundadores. Por ultimo, comunicou que brevemente se realiza uma sessão de homenagem a Fernão Boto Machado, que legou a sua riquissima biblioteca á «Voz do Operario».

O sr. Artur Queiroz, em nome da Federação das Sociedades de Recreio elogiou calorosamente os serviços prestados á causa da instrução pela «Voz do Operario», tendo tambem palavras de louvor para Alexandre Ferreira, um dos paladinos da cultura popular. Por fim propôs uma manifestação de aplauso ao sr. Ricardo Covões, um dos benemeritos da «Voz do Operario», cujo nome foi saudado com vibrantes aplausos.

O sr. Baptista Alvares descreveu com eloquencia a obra da instituição, pondo em relevo os seus serviços.

O sr. Alexandre Ferreira, a quem a assistencia recebeu com uma prolongada salva de palmas, começou por agradecer a honra do convite que lhe fizeram para falar naquela instituição. O orador proferiu um belo discurso, por vezes interrompido com prolongadas ovações.

O sr. Alexandre Ferreira terminou referindo-se aos moldes em que devia assentar a instrução e educação do povo.

A' hora que abandonamos a sala o orador continuava no uso da palavra.

Universidade Popular Portuguêsa

Vão continuar na Universidade Popular Portuguesa os «Serões literarios» (leituras comentadas). O primeiro deste ano será já na proxima sexta-feira, dia 15, pelas 21 e 30, fazendo o sr. Alvaro Salema a leitura e comentario de trechos de Romain Rolland. No dia 22 deste mês o sr. dr. Camara Reis lerá e comentará Zola e em 1 de março o sr. Eduardo Salgueiro fará o mesmo com relação a Guerra Junqueiro.

Outros «Serões» se realizarão, sendo comentadores os srs. dr. Rodrigues Migueis, Santa Rita, Magalhães Vilhena, dr. Castelo Branco Chaves, etc.

Os escritores comentados serão, entre outros, Dostoiewski, Tolstoi e Uriel da Costa.

A entrada é livre.

DR. GASPAR BALTAR

Seguiu hoje para o Porto, no *sud-express*, o sr. dr. Gaspar Baltar, antigo director do *Primeiro de Janeiro*, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, deferencia que muito nos penhorou.

Além de jornalista ilustre, o sr. dr. Gaspar Baltar é um escritor que honra as letras portuguesas e a cujos trabalhos já tivemos por mais de uma vez ocasião de nos referir.

HAND-BALL

Continuou hoje a disputa do campeonato de Lisboa, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Em 1.as categorias, «Os Treze», dispondo facilmente do Cascais, triunfou por 5 a 0. O Carcavelinhos, num jôgo em que foi ligeiramente superior, venceu o Academico por 2 a 1.

Em 2.as categorias «Os Treze» marcou pontos por falta do Cascais, e o Academico marcou, igualmente, pontos por falta de comparencia do Carcavelinhos.

Bénard Guedes, Limitada
ENGENHEIROS
Rua do Crucifixo, 75, 1.º — LISBOA
Telefones 2 0601 — P. B. X.
Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

O sr. Cardial Patriarca benzeu hoje as pastas dos quintanistas da Universidade de Lisboa

Assistencia á cerimonia da benção das pastas

Na igreja dos Martires celebrou-se hoje a tradicional cerimonia da benção das pastas dos quintanistas catolicos da Universidade de Lisboa, a que presidiu o sr. Cardial Patriarca e a que assistiram os professores drs. Pedro José da Cunha, Abel de Andrade, Pinto Coelho, Fezas Vidal, Mario de Figueiredo Ferreira Forjaz, José Francisco dos Santos, D. José de Lencastre, D. João de Carvalho e Vasconcelos e Antonio Sousa da Camara.

O sr. dr. Paiva Correia representava o sr. ministro da Instrução.

Professores e quintanistas tomaram lugar na capela-mór. A cerimonia começou pela celebração duma missa, que foi acompanhada pelo grupo coral do seminario dos Olivais e rezada pelo sr. Cardial Patriarca, acolitado pelos conegos Fiadeiro e Pereira dos Reis, sendo mestre de cerimonias o dr. Honorato Monteiro.

Professores e estudantes comungaram, em seguida, depois do que se realizou a benção das pastas.

O sr. dr. Gonçalves Cerejeira proferiu uma alocução, enaltecendo o significado deste acto e terminando por pedir a benção divina para os estudantes catolicos.

ARCADIA - HOJE
Chá dansante e Grandiosa Soirée
Variedades com as vedetas hespanholas HERMANAS TORRES
ORQUESTRA PORTUGAL, a melhor orquestra Portuguêsa
e a célebre ORQUESTRA VIENENSE — BOBBY SAX-FRED TRINSHER

NO TIVOLI: Despedida do grandioso fonofilme
SINFONIA HUNGARA
Segunda-feira: o grande exito francês, rival do REI DOS BORLISTAS . . .
SE EU FOSSE O PATRÃO
com MAX DEARLY e FERNAND GRAVEY

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2º.—LISBOA—Telefone 4 5587
DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta . . . A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações . . . A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia . . . A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos . . . A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias . . . A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis . . . A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEDES—Raios X . . . A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças . . . A's 17 h.
DR. FERNANDO FONSECA—Medicina Geral . . . A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica médica, diatermia, etc. . . . A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes . . . A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos . . . A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras . . . A's 15 h.
DR. PEREIRA DA SILVA—Analises clinicas—Vacinas . . . A's 14 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões . . . A's 16 h.

FEIRA DE LEIPZIG. — PRIMAVERA DE 1935
PRINCIPIA NO DIA 3 DE MARÇO
Grandes abatimentos nos Caminhos de Ferro Allemães
Todas as informações dá o:
LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG. (Allemanha)
ou o seu Representante Honorario:
A. SCHMIDT Praça dos Restauradores N.º 13 — Lisboa
Tel. 25757. Telegr: "Goma".

"CROSS-COUNTRY"

Francisco Ribeiro ganhou os campeonatos escolares

A Associação de Atletismo de Lisboa levou hoje a efeito a realização da quarta prova da presente época, que, desta vez, foi reservada a estudantes.

A organização satisfaz, sendo de lamentar que o publico não tivesse com a sua presença dado um pouco de animação á prova. A inscrição conseguiu reunir um apreciavel numero de concorrentes, representando o Ateneu Comercial de Lisboa (4), Escola Marquês de Pombal (4), Escola Rodrigues Sampaio (4), Asilo Maria Pia (5) e Escola Veiga Beirão (3). Das escolas superiores, sómente compareceu o representante do Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras, Georges Stuckey de Quay. Faltaram á chamada 6 concorrentes.

O percurso foi marcado nos terrenos do Jockey Club, num total de 3.000 metros.

A prova foi bem disputada pelos concorrentes, merecendo uma referencia especial as corridas de Francisco Ribeiro, Stucky e Lereno. O vencedor conseguiu o triunfo na ponta final em que bateu Stuckey, o atleta mais consagrado da corrida, pela escassa diferença de 2 metros. Lereno, que pela primeira vez disputou o «cross», deixou boa impressão. Manuel Marques que tem representado o Sporting, classificou-se num lugar que não corresponde ás suas possibilidades.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Francisco Ribeiro, do Ateneu, em 10 m. e 48 segundos; 2.º, Stuckey, do I. C. E. F.; 3.º, José L. Oliveira, do Maria Pia; 4.º, Francisco Lereno, do Ateneu; 5.º, Jaime Pires, da Veiga Beirão; 6.º, Augusto Gomes Junior, da Veiga Beirão; 7.º, Manuel Marques, do Ateneu; 8.º, Esteves Pereira, da Rodrigues Sampaio; 9.º, Carlos Patrocinio, da Rodrigues Sampaio; 10.º, José Alfaia, da Rodrigues Sampaio; 11.º, Fernando Filipe, da Veiga Beirão; 12.º, Antonio Loureiro, da M. de Pombal.

Por «équipes triunfou merecidamente o Ateneu, somando 10 pontos. A 2.ª classificação coube á Escola Veiga Beirão, com 19 pontos, seguida da Escola Rodrigues Sampaio, com 24 pontos.

«Cross» ciclo pedestre

A prova de Abertura foi ganha por J. Braz, do Campo de Ourique

Organizada pelo Sport Lisboa e Benfica, de colaboração com o jornal «Os Sports», disputou-se hoje a primeira corrida da época de «cross» ciclo pedestre.

A corrida de hoje, denominada «Prova de Abertura», é a primeira da série de três que o Benfica faz disputar para apuramento do campeão da especialidade.

A inscrição reuniu um elevado numero de concorrentes, dos quais sómente 42 compareceram á partida. O percurso compreendia 3 voltas traçadas nos terrenos que circundam o Estadio do Lumiar e Stand de Tiro.

O primeiro corredor a concluir as três voltas iniciais do percurso, em redór da pista, foi Martins de Aguiar. Foi ainda este corredor que primeiro concluiu a primeira parte do percurso, entrando á frente no Estadio, seguido de perto por José Braz, Rainho, Julio Gonçalves, Firmino da Silva e Dias Maia.

Martins de Aguiar enganou-se no percurso ao iniciar a 2.ª volta e Braz aproveitou-se oportunamente desse engano para tomar a cabeça da corrida. Aguiar ainda o alcançou, mas enervado, desistiu. Tomou a seguir uma atitude impropria dum desportista e que justamente lhe valerá as sanções da U. V. P. Ao concluir-se a 2.ª volta a ordem de passagem foi: Braz, Rainho, Dias Maia, (?), Firmino, Noé e Baganha, seguidos de perto pelos restantes.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, José Braz (C. A. C. O.); 2.º, Rainho (C. A. C. O.); 3.º, Dias Maia (C. U. R. J.); 4.º, Noé d'Almeida (S. L. B.); 5.º, Firmino (G. D. C.); 6.º, R. Baganha (C. A. C. O.); 7.º, Marçal Loureiro (S. L. B.); 8.º, M. Ventini (C. A. C. O.); 9.º, Frederico Bento (C. V. R. J.); 10.º, Joaquim Dias (S. L. B.); 11.º, Armando Rodrigues (S. L. B.); 12.º, José G. Sousa (S. L. B.); 13.º, Domingos Leal (S. L. B.); 14.º, João Gomes III (Parede); 15.º, Flavio Rodrigues (L. G. C.).

Para a classificação do campeonato só conta até ao 20.º classificado. Ao 1.º classificado são atribuidos 20 pontos; ao 2.º, 19 e assim sucessivamente.

«RUTHER»—E' um preparado cientifico que usado diariamente evita a queda do cabelo e combate a caspa.
A' venda na Drogaria Portugal, Avenida Almirante Reis, 65 F.

A MANIFESTAÇAO EM HONRA DO CHEFE DO ESTADO

O sr. general Carmona afirmou aos manifestantes

que tera muita honra em ser reeleito para a Presidencia da Republica

Constituiu um belo espectaculo de movimento, de côr e de entusiasmo, o grande cortejo civico que hoje foi saudar o sr. general Carmona, por ter aceitado a renovação da sua candidatura para a Presidencia da Republica.

A cidade oferecia um aspecto festivo nas ruas do trajecto, onde se aglomerava muito povo contido por cordões de Policia. Havia bandeiras em alguns pontos e a rua do Ouro era atravessada por faixas de pano onde se liam palavras de apreço para com o sr. general Carmona e incitamentos para que todos lhe dêem o seu voto. As janelas de muitos predios regorgitavam.

Pouco depois das 12 e 30, o Parque Eduardo VII, onde se fazia a concentração dos manifestantes, começou a animar-se. Iam chegando a pouco e pouco os nucleos de Lisboa e da provincia, representando Camaras, comissões da U. N., organizações patronais, asilos, casas do povo, etc.

Centenas de bandeiras das mais diversas e garridas côres, flutuavam por sobre a multidão que engrossava a todo o momento, espraiando-se pelas avenidas do Parque, desde a entrada até junto á estufa fria. E' dificil calcular o numero aproximado de manifestantes mas pode dizer-se que, ao pôr-se em marcha, o cortejo era constituido por mais de 10.000 pessoas.

Antes das 13 horas, as diversas e numerosas delegações ocupavam já os talhões que lhes estavam designados. O Parque oferecia então um aspecto imponente, coalhado de povo, em mais de metade da sua area. As bandas das escolas e asilos entravam no recinto a executar marchas militares, á frente das respectivas deputações. O sr. governador civil tenente-coronel Moura, o comandante da Policia, coronel Cameira e director da Policia de Transito, capitão Maia Loureiro, promoviam a rapida organização do cortejo, morosa todavia, dada a sua grande extensão.

Dois aviões, um militar e outro civil, sobrevoavam o Parque a grande altura. Um alto-falante auxiliava os trabalhos de arrumação dos manifestantes, aos quais eram distribuidas bandeiras de papel com as palavras—«Viva o genearl Carmona»—e pequenos manifestos de propaganda da reeleição do Chefe do Estado.

O cortejo em marcha

Já passava das 14 horas quando se verificou a necessaria organização para o cortejo se pôr em marcha. A avenida da Liberdade, estava «limpa» para dar passagem aos manifestantes. Toques de clarim foram anunciando ás delegações das escolas e asilos, «atenção á voz de marchar».

Eram 14 e 30 quando o sr. governador civil de acôrdo com a comissão da U. N., organizadora do cortejo, determinou que este se puzesse em marcha a caminho da Camara Municipal.

O avanço fez-se então pela ordem seguinte:

Um pelotão de cavalaria da G. N. R., em grande uniforme; banda da Policia Civica, comissão organizadora do cortejo, deputados e procuradores da nação, membros das Comissões central, distrital e municipal da União Nacional, governador civil de Lisboa, Bombeiros Voluntarios de Cascais, com a respectiva banda, seguidos de representações de todo o concelho de Cascais; banda infantil do Orfanato Escola de Santa Isabel, comissões politicas das varias freguesias de Lisboa, com respectivos estandartes e comissões da União Nacional; Camara Municipal do Porto, com o seu presidente dr. Alfredo de Magalhães, o governador civil, comissão da União Nacional e respectivas comissões municipais e concelhias, seguidos de todas as Camaras daquele distrito, com respectivos estandartes, e membros da União Nacional; banda da Sociedade Alunos de Apolo, de Campo de Ourique; Camara Municipal de Aveiro, com toda a vereação, estandarte e comissões da União Nacional, seguida de todas as Camaras do distrito; Camara Municipal de Braga e comissões da União Nacional, seguidas por todas as Camaras do distrito; bandas das Oficinas de S. José; Camaras Municipais de Bragança, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Evora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarem e Setubal, com respectivos estandartes e acompanhadas das comissões da União Nacional e Camaras pertencentes aos seus respectivos distritos; colectividades do Barreiro, com estandartes, sindicatos nacionais e corporação de bombeiros com estandartes; União Nacional do Barreiro; Camaras Municipais de Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, com estandartes e seguidas das comissões da União Nacional e das Camaras Municipais dos respectivos distritos; direcções das Associações Comercial de Lisboa, Industrial Portuguesa e dos Lojistas com os respectivos estandartes; outros sindicatos nacionais e Casas do Povo, de varios pontos do país; Casa Pia de Lisboa, com estandarte e banda; Escoteiros das varias secções de Lisboa; Asilo Maria Pia, Escolas Agricolas da Paiã e de Queluz; alunas e alunos dos Liceus Maria Amalia Vaz de Carvalho, Camões e Normal; Escolas Fonseca Benevides e Machado de Castro; Ateneu Comercial de Lisboa; Acção Escolar Vanguarda, e muitos outros populares, fechando o cortejo uma força de Policia.

O percurso até á Camara

O cortejo desceu lentamente a avenida da Liberdade, em cujos passeios se aglomerava bastante gente, atravessou o Rossio e desceu a rua do Ouro, entrando no largo do Municipio pela rua de S. Julião. Ao chegar em frente da Camara, os manifestantes soltaram «vivas» entusiasticos, enquanto as bandas executavam a «Portuguesa» e a «Maria da Fonte».

Na Camara Municipal

A's 15 horas, chegou á Camara Municipal o Chefe do Estado, que foi recebido á porta pelo presidente do Municipio, sr. general Daniel de Sousa, com todos os vereadores, pelo dr. Oliveira Salazar e por todos os ministros e sub-secretarios, com excepção do sr. engenheiro Duarte Pacheco, que estava representado pelo sr. engenheiro Carlos Alves, pelos presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa e por numerosas entidades oficiais.

O sr. general Carmona dirigiu-se ao gabinete do presidente do Municipio, onde descansou alguns minutos, depois do que recebeu, no salão nobre, os cumprimentos de todos.

Foram reservadas janelas para o chefe do Estado, para os ministros, para os jornalistas e para o pessoal dos gabinetes.

Eram 15 e 30 quando a frente da manifestação chegou ao largo do Pelourinho.

A banda da Policia executava uma marcha, enquanto outras organizações musicais faziam ouvir diversas peças.

A' medida que iam chegando, os diversos nucleos do cortejo colocavam-se do lado do Arsenal da Marinha, ficando uma parte no angulo recto fronteiro á Camara, entre o largo de S. Julião e a porta do Arsenal.

As varandas do Municipio estavam guarnecidas com colgaduras vermelhas de veludo, franjadas a oiro.

A's 16 horas já se encontrava quasi cheio o largo do Pelourinho, destacando-se da multidão as côres garridas dos estandartes e os reflexos dos capacetes metalicos dos bombeiros.

Forças da Policia impediam o acesso, que era apenas permitido ás pessoas que faziam parte do cortejo, no qual se destacavam pelo numero as representações do Barreiro.

A's 16 e 30, o largo estava literalmente cheio.

A Emissora Nacional, por intermedio de altos-falantes, anunciou que ia discursar o sr .dr. Carneiro Pacheco.

O presidente da Comissão Central da União Nacional pronunciou, então, ao microfone, um discurso que foi precedido por delirantes aclamações ao general Carmona — que assomou nessa altura á varanda da Camara — ao dr. Oliveira Salazar e ao Estado Novo, enquanto milhares de bandeiras se agitavam freneticamente e as bandas de musica entoavam o hino nacional e varias marchas.

O discurso do dr. Carneiro Pacheco

Do discurso do sr. dr. Carneiro Pacheco destacamos os pontos principais:

Quando em 23 de outubro ultimo o chefe do Governo anunciou aos portugueses que V. Ex.ª, sempre movido pelo amor da patria, consentiria em ser novamente proposto para a suprema magistratura uma vaga de contentamento inundou a nação, levando consigo, até ao lar mais distante, uma tranquilizadora confiança.

Preguntou depois a que se devem esse contentamento, o facto de ter vindo a Lisboa, de todo o país, uma enorme multidão, o repique festivo de todos os sinos quando no proximo domingo fôr reeleito o general Carmona. E respondeu, dizendo que é, «antes de tudo, o reconhecimento da nação pelo bem que deve ao chefe do Estado e a instintiva necessidade de guardar, como um precioso tesouro, as virtudes civicas que generosamente tem posto ao serviço dela».

Depois de um caloroso elogio das qualidades do general Carmona, o sr. dr. Carneiro Pacheco, disse:

—A nação sabe, sr. presidente, nove anos passados sobre a intervenção salvadora do Exercito na vida publica, tantos como os da absoluta doação da vida de V. Ex.ª á patria, que no seu alto posto, tecido de responsabilidades em que o risco e a gloria vivem paredes meias, os seus cabelos branquearam nas vigilias por ela. Por tudo isso, aqui vimos todos, não em multidão heterogenea, mosaico de instituições, de grupos ou de cidadãos, numa atitude convencional ou efemera, mas sim em sagrada união nacional, fusão ignea do sentimento patriotico, abraço de todos os municipios, comunhão espiritual de novos e velhos, de grandes e de pequenos, do trabalho e do capital, do Portugal de áquem e dalém mar— para vos saudar e agradecer.

Disse que o jubilo da nação era tambem uma atitude de inteligencia. E terminou com estas palavras:

—Grande foi para mim, sr. Presidente da Republica, a honra de lhe haver dito estas breves palavras, em nome da nação e de tantos que melhor o fariam. Não ha nelas vislumbre de lisonja, mas apenas o apagado eco duma voz que nunca engana: vinda do povo que, moirejando rudemente e sentindo-se por vezes incompreendido, tem sempre o instinto de ser justo. Na frase simples do povo, concluo: «Deus lhe dê longa vida, para bem da nação».

Em seguida, chegou ao microfone o sr. general Carmona.

O discurso do chefe do Estado

Depois de agradecer as aclamações que lhe eram dirigidas, o sr. general Carmona disse:

—A comoção que de mim se apoderou ante a expressão dos sentimentos de que v. v. ex.as foram interpretes na homenagem com que me quizeram distinguir, aumentou ainda se é possivel, com as palavras que em nome de todos proferiu o presidente da comisão executiva da União Nacional.

«Quizeram vv. ex.as audar o homem que os acontecimentos puzeram á frente do país em momento decisivo da sua historia e que no exercicio do alto lugar que lhe confiaram procurou sempre manter o espirito da revolução.

«Tive com efeito a fortuna de tomar parte no grande movimento reorganizador que se operou em Portugal com a revolução de 28 de Maio, levada a efeito pelo Exercito ao mandato imperativo da Nação. A partir desse momento o país tem caminhado a um novo ritmo, novo ritmo nas concepções e novo ritmo nas realizações, e a obra que empreenderam os homens que comungaram nesse movimento ou a ele se associaram, já ninguem com justiça o pode negar.

«Esta obra é o reultado do esforço de muitos portugueses, de muitas energias que procurei superiormente congregar sempre dominada pela idéa de interessar todas as actividades nacionais no plano que a Revolução pretendia realizar e felizmente vem realizando.

O valor e a grandiosidade da vossa manifestação dizem-me que eu soube atingir esse objectivo, em perfeita intimidade de pensamento com os homens directamente responsaveis pela acção governativa e dizem-me tambem que vós quereis que eu

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

Sporting e

O Vitoria v

Mais uma jornada do campeonato das Ligas, com um jogo grande: o já classico Sporting-Benfica, encontro que apesar de muito «tido» e repetido» sempre desperta interesse.

Sporting, 1 — Benfica, 1

Campo das Amoreiras, em pleno.

Benfica: Amaro; Gatinho e Gustavo; Albino, Lucas e F. Costa; Torres, Xavier, Vitor, Guedes e Valadas.

Sporting: Joia; Jurado, e Serrano; Correia, Araujo e Faustino; Mourão, Pacheco, Soeiro, Ferdinando e Lopes.

Arbitro: Vieira da Costa, do Porto.

O Benfica entra a jogar com élan e bom apoio dos médios á linha da frente, que combina bem. Dois remates largos de Guedes são amparados por Joia. Pouco depois Amaro, «keeper» vermelho, defende por mergulho um remate de Mourão. Ha alternativas de ataque, que o publico aplaude, no entusiasmo inicial. O equilibrio é a caracteristica do encontro até os 10 minutos. Vitor Silva tem um bom remate, que não resulta. O encontro está sendo bem disputado, agradavel de seguir, embora se note uma dureza prometedora.

Até o quarto de hora na linha da frente vermelha Guedes é o mais esforçado. Gatinho distingue-se. Num choque entre este e Ferdinando, o meio esquerdo vermelho fica inferiorizado. Soeiro, em replica de violencia, entra duro a Gatinho.

Ha um belo remate de Lopes, extremo esquerdo do Sporting, que vai por cima da trave.

O Sporting é mais perigoso. Aos 20 minutos regista-se um bom remate rasteiro de Soeiro que deu emoção. Os vermelhos estão menos aguerridos. Os incidentes, embora ligeiros, sucedem-se, e por isto e pelo excesso inicial de velocidade, aos 25 minutos o jogo perdeu o interesse tecnico esboçado.

O Benfica, por vezes, combina bem; Torres perdeu um «goal» provavel, á boca das rêdes. Mas o Sporting tambem não consegue vingar na area do adversario. O Benfica reage, e mais calmo parece decidido a marcar.

Uma avançada dos vermelhos dá a Valadas, em corrida, possibilidade de um centro. Torres, internara-se, e bem colocado lança um remate imparavel, e faz o 1.º «goal» para o Benfica.

Ia-se nos 28 minutos de jogo.

A linha ofensiva dos leões tenta logo o empate, e Soeiro distingue-se pela sua energia. Mas o Benfica tem uma leve superioridade territorial, concedendo mesmo o Sporting um canto, que estabeleceu novo perigo.

Um livre contra o Benfica, marcado por Faustino, é defendido pelo aglomerado.

Os leões melhoram; Ferdinando e Soeiro entendem-se bem. Ambas as linhas de defesa dos vermelhos satisfazem, mas adivinha-se o empate á vista; perde-se um «corner» a favor do Campo Grande.

No ultimo minuto o Sporting salvou-se de um segundo «goal», por má compreensão de Torres a um passe de Vitor Silva.

O primeiro tempo acaba 1 a 0 a favor dos vermelhos; o resultado ajusta-se ao jogo feito, mais perigoso em conjunto por banda do Benfica, que, de uma maneira geral, foi mais «team» em campo mais «senhor de si», pelo menos, e que por vezes obrigou a assistencia insuspeita a reconhecer a sua vantagem tecnica.

A segunda parte

O jogo recomeça com grande espectativa. Aos cinco minutos Mourão fez um «goal», a favor do Sporting, mas o arbitro assinalou «off-side», injustamente.

Até ao quarto de hora o jogo decorre com dominios alternados, mas com leves vantagens do Benfica. De uma maneira geral, mau «foot-ball», dureza, a roçar pela violencia; incidentes sucessivos e aspecto barulhento.

Aos 16 minutos Mourão recebeu uma

O DIA DESPORTIVO EM LISBOA E NA PROVINCIA

enfica empataram por 1 a 1 num jôgo renhido

nceu o F. C. do Porto e o Belenenses derrotou o União

ola de Pacheco, interior direito, e z o «goal» do empate, premio da sua acção contra a maior vantagem ver-elha.

O jogo vai agora em velocidade ex-ema, que certamente não se mante-. E' um verdadeiro jogo de cam-eonato; ruidoso dentro e fora do ectangulo e movimentado.

Agora, cêrca dos 25 minutos am-os os «teams» se empenham em des-azer o empate, joga-se dentro de quilibrio.

Amaro joga mais que Joia, sinal do ominio crescente do Sporting.

Os remates dos leões sucedem-se gora, de ambos os sectores extremos pelo centro. O Sporting dispõe-se á itoria e o Benfica parece, na meia ora, incapaz de reagir, por efeito da cção dos medios do Campo Grande. Iuitos corpo-a-corpo, e, consequente-nente, menos e pior «foot-ball».

No ultimo quarto de hora o Benfi-a reage, sai do dominio e ataca, tro-ando Torres com Vitor, com algum esultado.

O jogo termina com o empate de a 1, que corresponde ás alternativas lo jogo e á classe das «équipes». A itoria de qualquer dos «teams» se-ia forçada.

No Sporting Joia, bem Jurado me-lhor que Serrano, embora este satis-fizesse; Rui o melhor medio e Mourão o melhor avançado, seguido de Lopes.

No Benfica Amaro em grande tar-de, «backs» bem, medios trabalhado-res, e na frente Valadas muito bem, Torres cumprindo, e os restantes com ra-gos isolados.

Arbitragem imparcial mas deficien-te.

Victoria, 1 — F. C. do Porto, 0

O encontro entre os campeões nortenhos e o Vitoria, de Setubal, despertou enorme interesse entre a população da cidade do Sado.

O Porto foi o primeiro grupo a entrar em campo, ás 15 e 5, recebido amistosa-mente pela assistencia.

O Vitoria fez-se esperar, aparecendo 7 mi-nutos depois e sendo recebido pela multi-dão com grandes aplausos.

Finalmente, um quarto de hora depois da hora marcada para o inicio do jogo, Clau-dio Nunes, do Colegio de Lisboa, dá-lhe inicio, verificando-se que a composição dos «teams» é a seguinte:

Porto—Soares dos Reis; Avelino e Jeroni-mo; Nova, Alvaro Pereira e Carlos Pereira; Lopes Carneiro, Waldemar, Artur Alves, Pin-ga e Nunes.

Vitoria—Crujeira; Vieira e Cardoso; Fi-gueiredo, Anibal José e Guerreiro; Joaquim Silva, Anibal Rendas, Mario Pité, Armando Martins e João Cruz.

A bola de saida pertenceu ao F. C. do Porto, que logo de entrada teve duas avan-çadas fulminantes que puzeram em perigo as redes de Crujeira, que se fez aplaudir nas defesas atentas e arrojadas. De uma delas resulta «corner»—perdido para a contagem.

Anibal José, centro medio do Vitoria, dis-tingue-se. Num choque deste com Walde-mar ambos ficam «grogs», mas o simpatico interior direito do Porto permanece em cam-po e o velho Anibal passa ás mãos dos en-fermeiros.

O Vitoria parece decidido a opôr-se bem ao F. C. do Porto. Pité, avançado centro do club dos Arcos, lança bem remate pelo centro, mas o «goal» falha.

Os primeiros dez minutos são do Vito-ria. O Porto replica sempre mas não está agora nas suas tardes felizes; o publi-co faz-lhe muita falta. O publico, no Porto, é o 12.º jogador da «équipe»...

Artur Alves, novo centro avançado do Porto, não satisfaz, e parece não suprir as indiscutiveis falhas de Acacio Mesquita. Por enquanto...

Anibal reaparece com a cabeça entrapada, e a linha do Vitoria toma logo outro des-tino.

A asa esquerda Setubalense — Armando Martins e João Cruz—tem-se distinguido; é habil, perigosa e rapida.

Após algumas replicas do F. C. do Porto, o Vitoria assenta, e quando se conta a meia hora é mais «team» aparente, mais entu-siastico, com o seu publico a incitá-lo.

Um grande «shoot» de Armando Martins só por milagre não dá o «goal» de vitoria — ao Vitoria.

Aos 35 minutos Anibal José, após uma jo-gada admiravel, perfeita como tecnica, e rapida, lança Rendas, e este, internando-se, faz o «goal» do Vitoria, ponto que dá o premio ao «team» até agora mais domi-nante, e se não superior em tecnica, pelo menos mais poderoso no ataque.

Após este «goal» o F. C. do Porto repli-ca, e Carlos Pereira aponta bem um livre contra o Vitoria, que em direcção de um canto se perde por pouco.

O Vitoria domina ligeiro mas suficiente-mente, e assim acaba o primeiro tempo, com o resultado ajustado de 1 a 0 a favor do Vitoria.

O seleccionador da «équipe» nacional, Candido de Oliveira, assiste para se escla-recer da forma e actuação dos dois extre-mos esquerdos, Nunes do Porto e Cruz do Vitoria. Este tem levado vantagem.

Pinga, muito marcado, tem estado apa-tico; no F. C. Porto só a defesa e Carlos Pereira se têm evidenciado.

No Vitoria, o jogo é de conjunto, so-bressaindo Cruz, A. Martins e Anibal José.

A segunda parte

No segundo tempo o F. C. do Porto en-trou muito bem, exerceu certo dominio de inicio, e Waldemar e Pinga tiveram um periodo fulgurante.

A defesa do Vitoria, em grande tarde, inutilizou todo o jogo dos campeões do Norte.

Mas o Vitoria voltou a comandar, com energia mais frequentes ataques, e uma fulgurante actuação da sua asa esquerda, cujos dois elementos foram os melhores em campo.

O ultimo quarto de hora pertenceu ao F. C. do Porto, que tentou tudo para o em-pate, mas mesmo no periodo em que o Vi-toria actuou a fadiga natural de quem se defende do mais forte—os portuenses não lograram sair da derrota. No ultimo minu-to Crujeira salvou milagrosamente um «goal».

Notou-se no ultimo periodo uma for-midavel jogada de Armando Martins, im-pecavel de tecnica e de saber, desde o meio campo, concluida em prefeição, mas Soa-res dos Reis conseguiu suster o remate.

O jogo terminou com o triunfo do Vito-ria por 1 a 0, resultado justo, que premeia, sobretudo, uma grande tarde da asa es-querda, do medio centro e da defesa setu-balense.

O Porto mostrou melhor tecnica, mas foi mais vezes assediado. A vantagem territorial pertenceu ao Vitoria.

Arbitragem fraca no primeiro tempo e boa no segundo.

Belenenses, 7 — União, 3

Jogo nas Salesias. Eis as linhas:

Belenenses—Reis; Simões e Belo; Rodri-gues Alves, Jaime Viegas e Cesar; Luiz Fer-nandes, Aquilino, Varela Marques, Bernardo e José Luiz.

União—Figueiredo; Almeida e Viriato; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Ma-nuel da Silva I; Gerardo Maia, Henrique Ventura, Armando Silva, Valentim e Gon-çalves.

Arbitro—Antonio Palhinhas, de Setubal.

Até aos 7 minutos o jogo decorreu com certo equilibrio, e numa jogada já dentro da grande area do União, Manuel da Silva I cortou com a mão um passe de Bernardo a José Luiz. O arbitro apitou—mas conce-deu um «livre»—que muito bem marcado por Viegas foi defendido pela barra trans-versal.

O jogo decorre, contudo, com ligeira van-tagem da parte da «équipe» de Belem.

Aos 12 minutos, depois de José Luiz ha-ver marcado um «corner», e quando a bo-la já tomava o caminho das redes, Viriato desviou-lhe a trajectoria com a mão. O ar-bitro concedeu o «penalty»—que trans-formado por José Luiz, deu o 1.º «goal» do Belenenses.

Os santamarenses fazem uma descida bem delineada. Valentim remata e Reis sai a in-terceptar—falha e Belo, em recurso, defen-de a bola quando esta já havia transposto a linha do «goal»—e o União empata.

Aos 23 minutos, José Luiz é servido por Cesar; interna-se e atira a contar: 2-1.

O Belenenses está jogando muito bem, especialmente Cesar, que serve os seus avan-çados com eficiencia. Dois minutos depois, Bernardo dribla Viriato, faz um passe em conta a Aquilino e este não tem dificulda-de em aumentar o activo do seu «team» para 3-1.

Os unionistas esforçam-se por anular a vantagem dos seus adversarios. Todavia, é o Belenenses que volta a marcar, depois de um falhanço de Almeida, que José Luiz aproveita, fazendo o quarto ponto dos azues.

Almeida tem uma jogada perigosa, mo-lestando um adversario, e o arbitro expul-sa aquele jogador, concedendo a grande pe-nalidade. Luiz Fernandes marcou o «penal-ty», mas Figueiredo defendeu com segu-rança.

Nesta parte, a vantagem tem pertencido aos «azues», mas, apesar disso, a 4 minutos do fim, o União conseguiu marcar: uma descida, com uma serie de passes entre os avançados santamarenses, deram o segundo «goal», que Gerardo marcou bem, enganan-do Reis.

A primeira parte acabou com o Belenen-ses a ganhar, por 4-2.

O jogo, neste primeiro tempo, tem sido fraco. Os «azues», com a linha media em tarde regular, sendo Cesar o mais brilhan-te, tem aproveitado bem os deslises do adversario.

A segunda parte

As caracteristicas de jogo no inicio da segunda parte têm sido diferentes. O União apesar de estar a jogar com 10 homens, tem-se empregado com decisão.

O jogo dos «azues» decaiu bastante, ao contrario do adversario, que melhorou de maneira muito sensivel. No entanto, foi o Belenenses que voltou a marcar, aos 23 mi-nutos: Varela Marques recebe uma passa-gem a meio campo, toma o caminho das redes, e, depois de iludir a dfsa, atira a contar, fazendo 5-2.

Marcado este «goal», a «équipe» do União voltou a... desunir-se.

Dois minutos depois, Luiz Fernandes, obteve o 6.º «goal».

O «team» de Santo Amaro, aproveitando a mobilidade dos seus avançados, conseguiu marcar o seu 3.º ponto, por intermedio de Valentim, perante a complacencia de Reis.

O Belenenses actua com mais ligação, e aos 30 minutos consegue o 7.º ponto, por intermedio de Bernardo.

A arbitragem pode considerar-se boa.

Academico, 3-Assoc. Academica, 2

PORTO, 10 (Pelo telefone)—No Estadio do Lima, realizou-se o encontro Academico-Associação Academica, de Coimbra, para a disputa do campeonato das Ligas.

Academico—Alcibiades; Carlos Alves e Albertino; Armanio, Gil e André; Fernan-des, Jordão, Gomes, Viroscas e Fonseca.

Associação Academica—Tiberio; Pascoal e Cristovão; Antunes, Faustino e Galo; Por-tugal, Abreu, Rui, Correia e Mario.

Arbitro—José Travassos, de Lisboa.

A Associação Academica joga contra o sol e a saida pertence-lhe. Logo na primei-ra avançada foram postas em perigo as redes de Alcibiades a um forte remate de Rui, que aquele defende bem.

Os «negros» descem rapidos ao campo adversario e Tiberio tem de intervir, em momento de grande perigo.

O jogo equilibra-se, depois, de parte a parte, havendo mesmo boas ocasiões de marcar, que não são aproveitadas, sem que o guarda-redes de Coimbra tenha produzido deefsas de classe.

Aos 15 minutos é marcada uma grande penalidade contra a A. Academica, que Carlos Alves transforma.

Um minuto depois, novo ponto é obtido pelo Academico, por intermedio de Gomes, depois do guarda-redes escalar se lhe ter lançado aos pés.

Apesar deste resultado de 2-0 a favor do Academico, ele não traduz superioridade do seu jogo, que está decorrendo com equilibrio.

Aos 30 minutos, por falta de Albertino, dentro da grande area, é marcado «penalty» contra o Academico. Rui transforma, colo-cando o marcador em 2-1.

Aos 37 minutos, após uma má saida do guarda-redes de Coimbra, Gomes, auxiliado por Gil, marca o 3.º «goal» do Academico.

A primeira parte terminou com o resul-tado de 3-1, a favor do Academico.

Na segunda parte, Portugal, da Associa-ção Academica, aproveitando bem uma pas-sagem de Rui, obteve o segundo «goal» da sua «équipe», depois duma má saida de Al-cibiades.

Carcavelinhos, 6 — Operario, 0

Jogo na Tapadinha. Eis as linhas:

Carcavelinhos: Francisco Lopes; Justo e Almeida; Marques Pereira, Antonio Este-ves e Rita; Pratas, Quirino, Tomaz, Oli-veira e Silva e Albuquerque.

Operario: Julio Lino; Fernando Luiz e Francisco Torres; Carlos Dias, Diogo Pinto e Joaquim Marques; Labareda, Domingos Silva, Maximino, Caetano e Portugal.

Arbitro: José Joaquim Trindade, de Setu-bal.

O jogo desenvolvido foi muito bom, so-bressaindo melhor a tecnica dos alcantaren-ses. O adversario deu-lhes sempre boa re-plica, exibindo um jogo agradavel. Aos 18 minutos o Carcavelinhos fez uma fugida pela direita que concluiu com um bom cen-tro. O guarda redes visitante teve uma sai-da em falso e Tomaz da Silva, pôde facil-mente alcançar o 1.º «goal» do seu clube. Os escalabitanos não desanimam e assediam o campo contrario, porem Alexandre de Al-meida frustra-lhes os intentos. O Carcave-linhos continua mais perigoso nas suas avançadas, conduzidas em geral, pelo lado direito. Numa delas Quirino consegue o 2.º «goal» terminando pouco depois a primei-ra parte com o resultado de 2-0 a favor dos lisboetas.

A segunda parte decorreu com uma certa monotonia, pela grande superioridade evi-denciada pelos alcantarenses. O grupo lis-boeta entrou a jogar com grande entusias-mo, instalando-se no campo do adversario, que se limitou a uma defesa porfiada. O Carcavelinhos conseguiu mais 4 «goals» por intermedio de Quirino, Oliveira e Silva, de «penalty», e Humberto (2).

A arbitragem boa.

Barreirense, 6 — Chelas, 1

No campo de Chelas disputou-se o jogo Barreirense-Chelas, que o primeiro ganhou por 6-1.

A primeira parte terminou com o Barrei-rense em vencedor, por 2-0, «goals» mar-cados por Raul Jorge e Maximino.

Depois do intervalo, no 1.º minuto, Nu-nes fez o ponto de honra do Chelas. O de-fesa Pires, numa intervenção infeliz, fez o 3.º «goal» do Barreirense. Pedro Pireza, de cabeça, Correia, e de novo Pireza, fize-ram os restantes 3 pontos do vencedor—os dois ultimos em recargas de bolas devolvi-das pela trave.

A arbitragem, de Moisés da Cruz, boa.

Em Faro

FARO, 10, (Pelo telefone)—No jogo dis-putado hoje nesta cidade, o Sporting Club Olhanense venceu o Sporting Club Faren-se, por 3-1.

Em Portalegre

PORTALEGRE, 10. (Pelo telefone). - No jogo disputado hoje, entre o Casa Pia, de Lisboa, e o Portalegrense, desta cidade o primeiro triun-fou por 2-1.

Em Coimbra

COIMBRA, 10-(Pelo telefone). Nos jogos rea-lizados hoje nesta cidade, para disputa do cam-peonato da 2.ª Liga, verificaram-se os seguintes resultados:

Lusitano de Viseu venceu o Sport Club Conim-bricense por 5 a 0.

A primeira parte do encontro entre o Boavis-ta, do Porto, e o União, desta cidade, terminou com o resultado de 2 a 1, a favor dos portuen-ses.

Em Evora

EVORA, 10 (Pelo telefone)—O jôgo disputado entre o Juventude, desta cidade, e o Comercio e Industria, de Setubal, terminou pela vitória dos visitantes, por 2-1.

No Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 10. — (Pelo telefone) — O jogo disputado hoje entre o Luso, do Barreiro, e o União, do Entroncamento, terminou pela vitoria dos locais, por 2-1.

Os vencidos dominaram. A arbitragem boa.

Jogos de Reservas

Para disputa da «Taça Ribeiro dos Reis», efec-tuaram hoje os seguintes jogos de categorias de reservas:

Na Tapadinha: Carcavelinhos, 4—Avenidas, 2.
Nos Olivais: União, 4—Rua Nova, 3.
Nas Amoreiras: Benfica, 2—Marvilense, 0.

O desafio Casa Pia—Fosforos não se realizou, por o Casa Pia ter desistido do torneio. O en-contro Paço d'Arcos—Cruz Quebrada tambem não se efectuou por falta de comparencia do Cruz Quebrada.

"Mais kilometros custam menos"

V. Ex.ª obterá grandes vantagens, economicas e segurança absoluta nos seus serviços, montando nos seus carros, camions ou auto-omnibus os nossos pneus e câmaras de ar

"General"

O pneu de única qualidade indiscutivel

Examine a nossa tabela de preços desde hoje. similar ás das outras marcas competidoras

PNEUS "GENERAL" LIMITADA

LISBOA
Rua do Alecrim, N.º 53
Telefone — 21121

PORTO
Travessa do Teatro S. João, 4 a 10
Telefone — 5838

A ALEMANHA SOB O NAZISMO

A cultura das terras

BERLIM, 10. — Falando na Associação dos Sindicatos da Cultura da Terra, que festejou o segundo aniversario, o ministro Riecke declarou que o governo gastou em 1934, 270 milhões de marcos no aproveitamento de terras e que em 1935 despenderá 382 milhões, no mesmo trabalho. Empregaram-se 145.000 homens, tornaram-se cultivaveis extensos terrenos, que evitaram a importação de produtos no valor de 1 bilião e 500 milhões de marcos. — (Americana).

A redução dos juros

BERLIM, 10. — Termina no proximo dia 15 o prazo dentro do qual são aceitos protestos contra a disposição da lei de 24 de janeiro ultimo, sobre a redução dos juros dos institutos de credito. Foram enviadas instruções a todos os consulados alemães. — (Americana).

A REVOLUÇÃO NO URUGUAY

BUENOS AIRES, 10. — A resistencia dos revolucionarios uruguaios, que se refugiaram nas florestas de Teeuarembo e de Cerro Largo, enfraquece. Os ultimos nucleos de rebeldes estão a ser cercados. A revolta acha-se circunscrita áquelas zonas. Muitos revolucionarios entregaram-se ás tropas fieis. Outros transpuzeram as fronteiras.

Segundo «La Nacion», a tranquilidade está assegurada em todo o Uruguay. — (Americana).

A CHINA E O JAPÃO

CHANGAI, 10.—A agencia chinesa Kuo-Min publica um comunicado acêrca das recentes conversações não oficiais entre Ariyoschi, ministro do Japão em Nanquim, e Chang Kai Chek. O generalissimo afirmou a necessidade de se rectificar o sentimento anti-niponico na China, e de o Japão modificar a sua atitude a respeito dos chineses. Por sua vez, o ministro japonês mostrou o verdadeiro sentido do discurso de Hirota na Dieta de Toquio e Nanquim. As conversações devem continuar.—(Americana).

Rest. Solar Português

Optimo serviço de mesa redonda

Almoços—7$00 Jantares—8$50

Recebem-se comensais a esc. 300$00 tudo incluido, em pratos á escolha

Primoroso serviço de ceias.

P. da Alegria 55 a 57 Telef. 2 6591

SUM E' o melhor limpa metais

Companhia das Aguas de Lisboa

Empreitada para assentamento de canalização

Está aberto concurso publico entre empreiteiros nacionais, até ás 15 horas do dia 22 do corrente mês de Fevereiro para a empreitada de assentamento de canalizações de distribuição de agua em diferentes arruamentos entre as ruas Marquês de Fronteira e D. Pedro V.

Esta obra será executada conforme o Programa e Cadernos de Encargos respectivos e em harmonia com o projecto elaborado pela Companhia das Aguas de Lisboa.

O concurso terá lugar perante uma comissão de três engenheiros, sendo um delegado da Comissão de Fiscalização das Obras de Abastecimento de Agua á cidade de Lisboa e dois da Companhia,

Não serão admitidas propostas para este concurso sem que o concorrente mostre ter efectuado um deposito previo na Tesouraria da Companhia das Aguas de Lisboa, de mil escudos. O concorrente a quem fôr feita a adjudicação deverá elevar este deposito até prefazer 5 % da importancia da mesma adjudicação.

Durante o prazo do concurso estarão patentes na Repartição Tecnica da Companhia das Aguas de Lisboa — Avenida da Liberdade, n.º 24, 1.º — em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas, o Programa do Concurso, o Caderno de Encargos e mais elementos necessarios á compreensão do projecto sob o ponto de vista da sua execução por empreitada.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1935.

O Engenheiro Chefe da Repartição Tecnica

(a) *Monteiro de Barros*

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marqueza de Sousa e Holstein, Condessa de Tarouca, D. Maria Teodolinda de Melo Fragoso Carmona Pinto, D. Alda de Sousa e Vasconcelos **Pereira Alves, D. Maria Fernanda** Rebelo **de Andrade, D. Maria do Carmo** Guimarães Pestana de Magalhães, D. Ana Infante de Sequeira Soares, D. Eduarda Sá Pereira e D. Maria Izabel Pinto da Silva.

NASCIMENTO

Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Luiza Gomes Rosa de Magalhães Rovisco Garcia, esposa do sr. dr. José de Almeida Rovisco Garcia.

A CARIDADE

Chá dansante

Na tarde de sabado proximo realiza-se no salão de mesa do Aviz Hotel, um «chá dansante» de caridade, organizado por uma comissão de senhoras e rapazes solteiros, pertencentes á nossa primeira sociedade, cujo produto se destina a um fim verdadeiramente altruista. Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser feitos pelo telefone 2.3845.

Amanhã daremos mais pormenores sobre esta elegante festa de caridade.

PONTOS DE REUNIÃO

No Central

Assistencia elegante ás exibições neste belo «cine» da praça dos Restauradores:

Condessa de Castelo Branco, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Rita de Sommer Pereira, D. Maria de Oliveira Reis, D. Amelia de Dias de Oliveira da Silva de Melo, D. Izabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Vera Bettencourt Olavo, senhora de Bettencourt, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria Evelina Samwell Diniz de Passos, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Marta Ayres de Magalhães de Carvalho, D. Herminia de Borba Nunes da Cunha e filha, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Maria Bettencourt Rebelo Beneducci, D. Maria Izabel da Silva Pinto, etc.

NAS BELAS ARTES

Como nos anos anteriores, realizam-se este ano nas tardes de domingo Magro, domingo Gordo e terça-feira do Carnaval, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, as tradicionais festas infantis com caracter caritativo, levadas a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, havendo na primeira além de baile por duas orquestras «jazz-band», que tocarão alternadamente, a fim de que a dansa seja continua, varias dansas por um grupo de discipulas da notavel professora de dansa senhora de Britton's. Como nos anos anteriores haverá serviço de «chá» que estará a cargo de uma das melhores casas do genero da capital.

Os bilhetes de admissão vender-se-ão á porta.

EM VIAGEM

Da sua viagem ao Funchal, regressou á sua casa na capital, o nosso querido amigo sr. Antonio Baião Falcão.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria Candida Alves.

«RUTHER»—E' o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A' venda na **Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.ª**, Rua da Prata, 99, 101.

Quintão, L.da (Decoradores)

Apresentam mobiliario moderno para todas as aplicações

Estofos, cortinados — Bibelots, candieiros

AS MAIORES NOVIDADES

RUA IVENS, 44 — LISBOA

TELEFONE 28080

Os dois grandiosos espectaculos desta noite no Coliseu ás 20 e 30 e ás 22 e 30 com a Companhia de Circo.

Não tem o publico de Lisboa melhor oportunidade para ver e admirar a Grande Companhia de Circo no Coliseu. E deve aproveitá-la, porque estamos já na sua ultima semana de espectaculos. Por isso mesmo, para que ninguem possa mais tarde arrepender-se de não ter visto as grandes atracções internacionais de momento, realizam-se ali esta noite dois sensacionais e grandiosos espectaculos, ás 20 e 30 e ás 22 e 30, a preços mais baratos do que nunca, inferiores aos de todos os outros espectaculos da capital. Aproveitem, pois, esta noite, para admirar os famosos Anões de Gnidley com os seus cavalinhos e o seu circo em miniatura, para rir a valer com os nossos intermedios comicos de Alex & Filip e apreciar outras novidades artisticas que têm alcançado o mais formidavel sucesso.

«RUTHER» — Produto cientifico e energico para a côr, vitalidade e beleza dos cabelos, inofensivo agradavelmente perfumado e de efeitos garantidos. O melhor regenerador para todas as doenças do couro cabeludo

A' venda na **Drogaria de Ricardo Godinho**—Rua da Atalaia, 191—191-A

REVOGAÇÃO

Nos termos e para os efeitos do § 1.º do art. 646 do Código de Processo Civil, se faz publico que Antonio Rodrigues de Almeida e sua mulher D. Helena da Conceição, que tambem usa os nomes de Helena Sequeira ou Helena Rodrigues de Sequeira, proprietarios, moradores em Quintela da Lapa, concelho de Sernancelhe, revogaram a procuração que cêrca do mês de Janeiro de 1934 haviam passado a Silvestre dos Santos, casado, ferroviario, morador no Beco dos Paus n.º 4, 2.º, desta cidade.

A revogação foi judicialmente notificada ao referido Silvestre dos Santos em 26 de Janeiro do corrente ano.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1935

O Advogado

José M. Galvão Teles

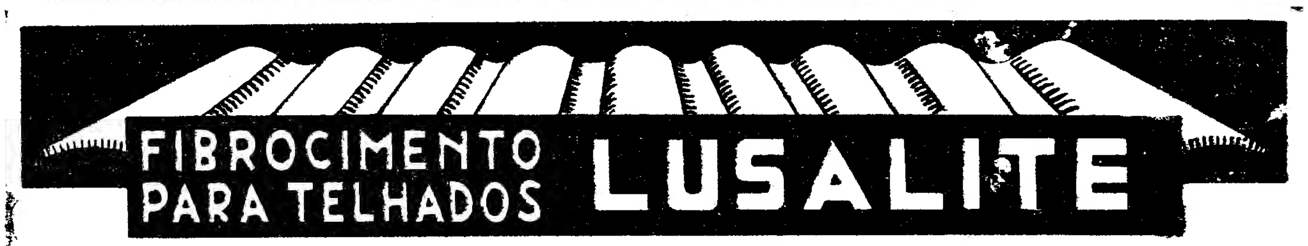
(Segue o reconhecimento)

LYRIC

O aparelho para ondas **curtas e médias** com grande intensidade e magnifica qualidade de som, por baixo preço. Para corrente alterna 110-220 volts **1.650$00.**

OLAVO CRUZ, L.DA

LISBOA	PORTO
Av. da Liberdade, 11 r/c	R. Sampaio Bruno, 12, 1.º
Tel. 2 2683	Tel. 5655



Corporação Mercantil Portuguesa, L.da / Rua do Alecrim, 10 / LISBOA / Telefones: 23948 / 28941

Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA .... 26 de Fevereiro
ARLANZA .... 26 de Março
Tocam em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PATRIOT .... 20 de Fevereiro
HIGHLAND MONARCH .... 6 de Março
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton
ALMANZORA .... 9 de Fevereiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND MONARCH .... 10 de Fevereiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 4 (linhas)

O momento espanhol

e as perturbações causadas

pelo caso do contrabando de armas

MADRID, 10.—Ao terminar a reunião da comissão de Negocios Estrangeiros, houve uma breve troca de impressões entre os srs. conde de Romanones, Goicochea, Juan March e o conego Gafo.

O sr. Goicochea disse que em seu entender o ministro dos Estrangeiros não acertava a definir uma politica internacional de tipo moderno, ignorando em que condições convinha aos interesses espanhois manter o «statu quo» devido ao pacto de Cartagena.

O conde de Romanones preguntou a seguir qual seria a atitude da minoria da Renovação Espanhola acêrca do contrabando de armas, manifestando a sua intenção de intervir no debate.

O sr. Goicochea declarou:—Contamos com as 45 assinaturas precisas para requerer que o assunto seja debatido na sala das sessões, mas estamos convencidos de que a votação nos será adversa. Pediremos mais antecedentes do processo por considerarmos insuficientes os que figuram no relatorio do juiz.

«Em virtude dos portugueses, mesmo os que são adversarios dos implicados no contrabando, se encerrarem num mutismo absoluto, torna-se muito dificil esclarecer todos os pormenores deste caso.

«O sr. Gil Robles afirmou-me ha um mês que a crise ministerial continuava pendente até que as Côrtes dêssem o seu juizo acêrca do caso das armas e do qual podia surgir não só uma crise de governo, como a crise dum sistêma.

Continuando, o sr. Goicochea afirmou que a Espanha não vai poder resistir ao desastre economico que a espera, pois jamais se viu um espectaculo de impericia administrativa, como o actual. Irregularidades nos departamentos oficiais e tolerancia no poder executivo, eis o resumo da acção ministerial.

O chefe monarquico terminou censurando o sr. Lerroux por aceitar a subscrição de dois milhões de pesetas que os seus amigos estão a realizar para lhe oferecer a casa onde nasceu e onde vive. A conferencia dos chefes monarquicos terminou com o seguinte comentario do sr. Juan March:

—Eu, quando estava na cadeia, era um fremente catolico, mas em presença dos frequentes assaltos que estão a dar á minha carteira, acabarei por não ser catolico».

Esta reunião e os termos em que se manifestaram as individualidades aludidas têm constituido o tema de todas as conversas, em virtude do largo alcance politico que podem ter.—(Especial).

Rectificação necessaria

MADRID, 10.—Pelo relatorio Alarcon verifica-se que de facto existe um cidadão franco-suiço chamado Leon Soulier. Como nós fomos tambem dos que atribuimos ao sr. dr. Jaime de Morais o uso dum passaporte falso com esse nome, queremos por lealdade e espontaneamente rectificar essa inextctidão A confusão em que incorremos, com outros colegas, provém do facto do levantamento das armas em Cadiz ter sido feito pelo sr. Jaime de Morais, que no momento em que as entregou ao subdito francês Leon Soulier recebeu deste a importancia de 110.000 pesetas. Como se vê, o equivoco que se estabeleceu teve uma origem explicavel.—(Especial).

ODEON e PALACIO
A Dama das Camelias
com Ivonne Printemps
e Pierre Fresnay

O MOMENTO INTERNACIONAL

Aguarda-se a resolução da Alemanha

acêrca dos acôrdos de Londres

LONDRES, 10.—William Steed examina hoje no «Sunday Times» as questões postas por aquilo a que chama o «Programa de Londres». Segundo o ex-redactor chefe do «Times», a atitude de Hitler, perante as propostas franco-inglesas, decidirá se a Europa caminhará para a guerra ou para a paz. «Se a resposta fosse facil—acrescenta—Hitler não teria partido para as montanhas da Baviera, para reflectir durante dez dias. Ha razões para que a Alemanha seja libertada das clausulas militares do Tratado de Versailles e retome o seu lugar na Europa, em igualdade de circunstancias com as outras potencias, a fim de dar o seu pleno consentimento a esse plano geral e subscrever as partes deste ultimo, que são de natureza a proteger as suas proprias fronteiras contra qualquer agressor? A razão é boa se a Alemanha quere antes de tudo a paz na igualdade. E' má, se de facto existe a politica alemã, oficial ou não, o mais ligeiro fito na independencia da Austria ou no territorio de vizinhos, em que vivem populações alemãs ou germanicas. Se assim é, será indubitavelmente dificil a Hitler abjurar de designios que os seus partidarios aprenderam a amar. Mas outra dificuldade existe, a da Russia não vir a participar do Pacto de Leste. Ora Hitler julga ou faz que julga que cêdo ou tarde os russos devem entrar em conflito com a Europa, conflito cujo resultado estaria ou na defesa vitoriosa da Europa Ocidental ou no esmagamento da Alemanha, donde partiria então a revolução mundial. Por detrás deste argumento pode ser que esteja o velho desejo da Alemanha de ter carta branca no leste da Europa é em relação á Russia em particular. Não haveria mais seguro meio de suscitar o conflito que a Alemanha finge recear».—(Havas).

Um discurso de Goering

DRESDE, 10.—Ao chegar ontem a esta cidade, Goering, ministro da Aeronautica, pronunciou um grande discurso, de que damos algumas passagens. «No momento em que o nacional-socialismo—disse—tomou conta do poder, a Alemanha encontrava-se dividida no interior e impotente no exterior. As nossas fronteiras sangrando e sem defesa, não eram engrandecidas senão por belo prazer das nações. Produziu-se um milagre. A Alemanha deixou de ser uma nação de segunda ordem. Hitler é o verdadeiro chanceler da paz e se pede a igualdade de direitos é para manter a paz, pois nunca esta esteve mais ameaçada do que quando existe um povo impotente para a defender. Um povo que se entrega aos desejos dos seus vizinhos abre o caminho ás empresas guerreiras. E' esta uma velha verdade. A Alemanha quere a paz, mas o mundo tem de saber que somos suficientemente fortes para mantê-la. Abandonámos Genebra, porque nos recusavam a igualdade de direitos e se temos continuado a manter-nos afastados da S. D. N. é que não queremos que a S. D. N. nos dite de novo as nossas vontades. Estamos prontos a fazer tudo para assegurar a paz europeia e em primeiro lugar a do nosso povo. Após a nossa magnifica vitoria do Sarre, o chanceler Hitler declarou que nada nos separava já do nosso vizinho de Oeste. E' esse o nosso sentir».—(Havas).

Goebbels afina pelo mesmo diapasão

BERLIM, 10.—Dirigindo-se a centenas de chefes nazis, Goebbels declarou, a proposito das conversações de Londres:

«A nossa decisão de alcançarmos a igualdade de direitos é inabalavel, quer no-la dêem em Londres, em Paris ou em Roma. E não queremos apenas uma igualdade moral. Queremos ter os mesmos direitos que os outros, no dominio dos armamentos, não para fazermos a guerra, mas para defendermos a paz. Só voltaremos a Genebra, quando tivermos os mesmos direitos que os outros Estados. O nosso maior desejo é contribuir para a pacificação da Europa. Temos necessidade de sossêgo, para a realização do nosso programa interno no campo politico e social. Hitler estendeu mais uma vez a mão á França, no dia em que conheceu oficialmente a vitoria do Sarre».—(Americana).

A situação da Austria

VIENA, 10—Na grande assembleia organizada pelo Anel dos Soldados Austriacos», que foi presidida por von Hoetzendorf, o ex-ministro dos Estrangeiros Mataja pronunciou um longo discurso que foi repetido e vivamente aplaudido pela assistencia, quasi exclusivamente composta de operarios. Disse que «Dollfuss, embora republicano, prestára serviços bem mais eminentes á Austia do que muitos afectos á côrte imperial».

«São os austriacos—afirmou depois—que determinarão o regime da Austria, mas antes de tudo trata-se de defender a sua independencia, levantando-nos contra o inimigo pronto a cair-nos em cima. Temos de nos decidir a defender a patria, mesmo com armas na mão; contra um inimigo infinitamente mais poderoso. Sei bem—acrescentou—que a pequena Austria não pode fazer guerra contra o III Reich, mas se este viesse ameaçar-nos pelas armas, sob qualquer forma, seria nosso dever fazer-lhe frente até que a Europa nos pudesse acudir. E' por isso que reclamamos a reforma da Lei da Defesa Nacional. Austriacos! Aliai-vos connosco na luta contra os inimigos da patria austriaca! Que todos se unam a nós na «Frente Patriotica»! Enquanto houver na Austria um partido que se subordine ao chefe dum governo estrangeiro, nenhuma consulta popular será possivel».—(Havas)

A opinião de Smuts

CIDADE DO CABO, 10.—Num discurso que pronunciou ontem pela T. S. F., o general Smuts referiu-se ás dificuldades que se têm levantado no Extremo Oriente, que fazem correr á civilização um grande perigo. «Enquanto na Europa—afirmou—as perturbações são as maiores por causa do conflito entre a Democracia e o Fascismo, a Asia acorda a dizer-se em marcha, não sabendo nós onde quere ir. A' sua frente vai uma grande potencia, tão grande que já reivindica direitos iguais aos das duas maiores potencias maritimas. Em comparação com esta situação, as dificuldades europeias parecem-nos simples querelas em familia e mesquinhas. Existe o justo receio de que o Pacifico venha a converter-se no ponto nevralgico do Mundo, e que o Japão, a U. R. S. S., a China, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, o Canadá, a Australia, a Nova Zelandia e a India se vejam envolvidos na questão. Assim, a Europa deixaria de ser o centro mundial das perturbações e o centro de gravidade dos negocios mundiais passaria a ser o Pacifico».

Smuts preconiza—para se fazer face a tal situação—a cooperação anglo-americana. Referindo-se ao acôrdo aereo franco-inglês, disse que as suas probabilidades de malôgro serão menores, se fôr acompanhado dum desarmamento geral. Declarou-se finalmente a favor da igualdade de direitos para a Alemanha e sugeriu que se faça o necessario para que esta retome, na S. D. N., o seu lugar.—(Havas).

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

As peripecias dramaticas

da expedição Ellsworth

aos mares antarticos

MONTEVIDEU, 10.—Encontra-se neste porto o «Wyatt Earp» com a expedição de Ellsworth ao Polo Sul. O navio conseguiu livrar-se quasi por milagre, ao cêrco dos gelos, o que, no dizer do chefe da expedição, representa uma compensação para o desgosto de não ter podido fazer o vôo transantartico. Em 17 de janeiro, a situação era perigosissima. Os blocos de gelo juntavam-se, numa extensão de algumas milhas em torno do navio, ameaçando atirá-lo contra as costas da ilha de Vega. Os membros da expedição previram varias vezes a possibilidade de abandonar o navio e de ter de repetir a tragedia dos naufragos do «Tcheliskin».

Chegaram a estar prontos, na coberta, pacotes de viveres e de vestuario, e barris de agua e petroleo. No dificilimo caminho para o norte, ao largo da Terra de Graham, em pleno estreito de Fridtjof, quando já faltava a carne, foi pescada uma baleia, que forneceu carne fresca e os meios para uma prolongada estada na região polar. Ellsworth declarou que repetirá a aventura polar.—(Americana).

A manifestação ao chefe do Estado

(Continuação da pagina central)

continue a servir a Nação no lugar que tenho desempenhado.

«Depois de nove nos de tão arduos trabalhos e cuidados, ninguem poderia estranhar que fôsse substituido por outrem, ao terminar o meu mandato. Mas todos extranhariam que recusasse continuar se as consciencias esclarecidas e a minha propria se apresentassem como o estrito dever civico de anuir a propôr de novo a minha candidatura.

«Não é para um soldado sacrificio servir a patria. Ma se o fôra, de boa vontade o faria, correspondendo ao que tenho de considerar voto oo pais e v. v. ex.as de modo tão eloquente tiveram a gentileza de afirmar».

Em seguida, toda a multidão desfilou pela Camara, em saudação ao Chefe do Estado.

Septuagenaria morta

e roida pelos ratos

PORTO, 10, (Pelo telefone).—Na sua residencia, á rua do Sol, foi hoje encontrada morta, em adiantado estado de decomposição e bastante roida pelos ratos, a septuagenária Pulqueria da Conceição, de 74 anos, doméstica. A infeliz, que vivia só, não era vita já há dias, pelos que os vizinhos, chamando as autoridades, resolveram fazer-lhe arrombar a porta.

Na Escola Profissional D. Maria Pia

Hoje, ao meio-dia, realizou-se, na sede da Escola Profissional D. Maria Pia, uma homenagem ao seu director, sr. dr. Augusto da Fonseca, por motivo do seu aniversario natalicio.

Os empregados da Escola e uma delegação dos alunos entregaram ao distinto medico da Armada uma mensagem na qual se põe em relevo a notavel obra realizada pelo sr. dr. Augusto da Fonseca.

Um campeão de xadrez

VARSOVIA, 10—O campeão de xadrez Capablanca, a caminho de Moscovo, esteve nesta cidade, onde jogou 34 partidas simultaneas, ganhando 24, perdendo 4 e empatando 6.—(Havas).

Natação no Algés e Dáfundo

Com grande animação e concorrencia de socios, realizou-se hoje o primeiro dos festivais organizados pela Algés e Dafundo, para disputa da «Taça José Luiz Patrone», inter-socios.

—Porque a não visita V. Ex.a?
A sala-restaurante do CAFE-«CHIC» tem conforto, asseio inexcedivel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

No São Luiz: Ultimas exibições do famoso filme
Vamos para Hollywood,
premiado na Bienal de Veneza, como a melhor opereta do ano!
A seguir: O INIMIGO PÚBLICO N.º 1, com CLARK GABLE WILLIAM POWELL e MYRNA LOY

MAXIM'S — HOJE — Domingo, 10
BAILE DE MASCARAS
Debute da bailarina espanhola OFELIA MORÉ — ORQUESTRA VICTORIA